

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEFID

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
<p>Aspectos Comportamentais do Movimento Humano – Formação Gímnica e Rítmica e Fundamento da Ginástica</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Metodologia da Ginástica Artística Evolução e histórico da Ginástica Artística. Fundamentos básicos e técnicas de iniciação no processo ensino-aprendizagem de exercícios de solo e aparelhos, elaboração de séries, noções de arbitragem. Vivências práticas e analíticas dos movimentos fundamentais de Ginástica Artística. Ginástica artística adaptada às populações especiais.</p> <p>Metodologia do do Ensino da Ginástica Terminologias e técnicas usuais, atividades físicas com e sem implementos manuais, destacando as diferentes propriedades motoras, acrobacias elementares, atividades naturais em aparelhos. Ginástica no contexto da Educação Física.</p> <p>Metodologia do Ensino da Ginástica Artística Escolar Histórico. Aspectos técnicos da ginástica artística. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Regras da ginástica artística. Relação da ginástica artística educacional com a de participação e a de rendimento. Pedagogia e Metodologia da ginástica artística. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Ginástica artística adaptada às populações especiais.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. Editora da ULBRA. Canoas, Brasil, 2003.</p> <p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 166 p.</p> <p>CARRASCO, R. Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole, 1982.</p> <p>CARRASCO, Roland. Ginástica olímpica: pedagogia dos aparelhos. São Paulo: Manole, 1982. 164 p.</p> <p>HOSTAL, Philippe. Pedagogia da ginástica olímpica. Editora Manole. São Paulo, 1982.</p> <p>LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987. 227 p.</p> <p>NISTA, Vilma Leni. Manual de ginástica olímpica. Leme-Empresa. Editorial Ltda. Araçatuba São Paulo. 2º Edição, 1982.</p> <p>PAIVA, Pedro Alves. Ginástica olímpica. Gráfica U.F.V. - Viçosa - Minas Gerais 2º Edição, 1981.</p> <p>SANTOS, José Carlos Eustáquio dos; ALBUQUERQUE FILHO, Jose Arruda de. Manual de ginástica olímpica: (ginástica artistica) . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. 212 p.</p>

	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte Editora, 2008.</p> <p>HAY, J. G.; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.</p> <p>NUNORA, M.; MITA-PICOLE, V.L. (orgs). Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Editora Phorte, 2004.</p> <p>NUNORA, Myrian e MITA-PICOLE, Vilma L. (org), 2004: Compreendendo a Ginástica Artística. Editora Phorte, 2004, São Paulo.</p> <p>SMOLEUSKIY, Vlademir y Gaverdouskiy, Luriy (s/f): Tratado General de Gimnasia Artística Deportiva. Editora Paidotribo, Barcelona.</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. (2022). Código de Pontuação de Ginástica Artística Masculina. Lausanne, Suíça: FIG. Disponível em https://www.gymnastics.sport/site/rules/#2</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. (2022). Código de Pontuação de Ginástica Artística Feminina. Lausanne, Suíça: FIG. Disponível em https://www.gymnastics.sport/site/rules/#3</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. (2022). Código de Pontuação de Ginástica Rítmica. Lausanne, Suíça: FIG. Disponível em https://www.gymnastics.sport/site/rules/#5</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. (2022). Código de Pontuação de Ginástica Rítmica. Lausanne, Suíça: FIG. Disponível em https://www.gymnastics.sport/site/rules/#4</p>
<p>Aspectos Pedagógicos do Movimento Humano: Estágios Curriculares Supervisionados</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada. Relatório.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado II – 1ª Ciclo do Ensino Fundamental Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Relatório. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BENITES, L. C.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; DUEK, V. P. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física na UDESC. In: VEDOVATTO, D.; VENÂNCIO, E. A.; COSTA FILHO, R. A. O Estágio</p>

Curricular Supervisionado da Educação Física no Brasil. Curitiba: Editora CRV, 2020.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CAMARGO, D. O brincar corporal na educação infantil: Reflexões sobre o educador, sua ação e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Base Nacional Comum Curricular e os

Documentos Curriculares Municipais da Educação Infantil de Recontextualização Curricular. Florianópolis/SC: 2021.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 2ed. São Paulo: Editora Scipione, 1992.

Vilarino, D. T. et al Experiência docente com bebês: um olhar a partir da educação física. Retratos Da Escola, v.14, n.29, 527–539, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i29.1111>

Estágio Curricular Supervisionado II – 1ª Ciclo do Ensino Fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENITES, L. C.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; DUEK, V. P. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física na UDESC. In: VEDOVATTO, D.; VENÂNCIO, E. A.; COSTA FILHO, R. A. O Estágio Curricular Supervisionado da Educação Física no Brasil. Curitiba: Editora CRV, 2020.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, Santa Catarina, 2016.

ZABALZA, M. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BORGES, C. M.; DESBIENS, J-F. (Orgs.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física de mudança. Campinas, Autores associados, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

	<p>PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. (Orgs.). 3. ed. rev. Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ijuí: Unijuí, 2021.</p> <p>PEREIRA, G. S.; FIGUEIREDO, Z. C. C. O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, Florianópolis, v. 30, n. 56, p. 62-75, dez. 2018.</p> <p>Estagio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BENITES, L. C.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; DUEK, V. P. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física na UDESC. In: VEDOVATTO, D.; VENÂNCIO, E. A.; COSTA FILHO, R. A. O Estágio Curricular Supervisionado da Educação Física no Brasil. Curitiba: Editora CRV, 2020.</p> <p>SANTA CATARINA. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense e Cadernos do currículo base do território catarinense. Disponível em: https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo</p> <p>ZABALZA, M. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez Editora, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIKEL, R. L.; DUEK, V. P.; BENITES, L. C. O estágio curricular supervisionado em Educação Física na perspectiva dos planos de ensino e relatórios finais. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e28[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16607.</p> <p>CARDOSO, I.; BATISTA, P.; GRAÇA, A. A identidade do professor de Educação Física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 523-538, abr./jun. 2016.</p> <p>CORREIA, W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2011.</p> <p>GARIGLIO, José Ângelo; JUNIOR, Admir Soares Almeida; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. Motrivivência, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. Campinas: Papirus, 2010.</p>
<p>Conhecimentos Fisioterapêuticos (A)</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Avaliação, diagnóstico funcional, métodos, técnicas e agentes fisioterapêuticos usados na atenção à saúde, e nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório no adulto e no idoso nos diversos ambientes de atuação.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa (ed.).</p>

	<p>Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: manual prático. 1. ed. Barueri: Manole, 2020 528 p.</p> <p>GUYTON, A. C; Hall, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan,2021.</p> <p>WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 232 p.</p> <p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 534 p.</p> <p>COLOMBO, Fernanda Marciano Consolim; SARAIVA, José Francisco Kerr; IZAR, Maria Cristina de Oliveira. Tratado de cardiologia SOCESP. 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2019.</p> <p>BRITO, Christina May Moran de (ed.). Reabilitação hospitalar: manual do Hospital Sírio-Libanês. 1. ed. Barueri: Manole, 2020 544 p.</p> <p>SCHUJMAN, Debora Stripari; FU, Carolina (ed.). Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Barueri: Manole, 2019 199 p.</p> <p>AHMED, SM. et al. Mechanical ventilation in patients with chronic obstructive pulmonary disease and bronchial asthma. Indian J Anaesth. 2015 59(9): 589–598. doi: 10.4103/0019-5049.165856</p> <p>BARBAS, CSV. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Rev Bras Ter Intensiva. 2014 26(2). doi: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20140017</p> <p>FAN, E. et al. An Official American Thoracic Society Clinical Practice Guideline: The Diagnosis of Intensive Care Unit–acquired Weakness in Adults. Am J Respir Crit Care Med. 2014 190(12):1437–1446. doi: 10.1164/rccm.201411-2011ST</p> <p>FAN, E. et al. An Official American Thoracic Society/European Society of Intensive Care Medicine/Society of Critical Care Medicine Clinical Practice Guideline: Mechanical Ventilation in Adult Patients with Acute Respiratory Distress Syndrome. Am J Respir Crit Care Med. 2017 195(9):1253–1263. doi: 10.1164/rccm.201703-0548ST</p> <p>SOMMERS J. et al. Physiotherapy in the intensive care unit: an evidencebased, expert driven, practical statement and rehabilitation recommendations. Clin Rehabil. 2015 29(11):1051–1063. doi: 10.1177/0269215514567156</p> <p>SPRUIT MA et al. An official American Thoracic Society/European Respiratory Society statement: key concepts and advances in pulmonary rehabilitation. Am J Respir Crit Care Med. 2013 Oct 15;188(8):e13-64. doi: 10.1164/rccm.201309-1634ST.</p> <p>ROCHESTER CL, et al. Pulmonary Rehabilitation for Adults with Chronic Respiratory Disease: An Official American Thoracic Society Clinical Practice Guideline. Am J Respir Crit Care Med. 2023 Aug 15;208(4):e7-e26. doi: 10.1164/rccm.202306-1066ST. PMID: 37581410; PMCID: PMC10449064.</p> <p>HOLLAND AE, et al. Defining Modern Pulmonary Rehabilitation. An Official American Thoracic Society Workshop Report. Ann Am Thorac Soc. 2021 May;18(5):e12-e29. doi: 10.1513/AnnalsATS.202102-146ST. PMID: 33929307; PMCID: PMC8086532.</p>
<p>Conhecimentos Fisioterapêuticos (B)</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Avaliação, diagnóstico funcional, métodos, técnicas e agentes fisioterapêuticos</p>

na atenção à saúde e nos distúrbios e afecções do aparelho geniturinário no adulto e no idoso, oncologia mamária e ginecológica, e obstetrícia, nos diversos ambientes de atuação.

Bibliografia:

SOUZA, Elza Lúcia Baracho Lotti de. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 524 p.

MARQUES, Andréa de Andrade. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (Coord.). Fisioterapia no câncer de mama. Barueri: Manole, 2017. 467 p.

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 903 p.

PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (org.). Rotinas em obstetrícia. 8. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

LEMOS, Andrea. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 452 p.